

**PROCESSOS ESPACIAIS E AGENTES MODELADORES NA URBANIZAÇÃO DO
BAIRRO NOVA CIDADE (MANAUS-AM)**

**SPATIAL PROCESSES AND MODELING AGENTS IN THE URBANIZATION OF
THE NOVA CIDADE NEIGHBORHOOD (MANAUS-AM)**

**PROCESOS ESPACIALES Y AGENTES DE MODELADO EN LA URBANIZACIÓN
DEL BARRIO NOVA CIDADE (MANAUS-AM)**

Fredson Bernardino Araújo da Silva¹ <https://orcid.org/0000-0002-1897-2655>

Marcos Castro de Lima² <https://orcid.org/0000-0002-7810-3814>

Brenda Sarah Cardoso de Castro³ <https://orcid.org/0009-0001-8573-5393>

RESUMO

A partir do atual momento de expansão do perímetro urbano da metrópole Manaus, o objetivo deste trabalho é analisar a urbanização precária do bairro Nova Cidade, como um exemplo dessa expansão, que se iniciou com conjuntos habitacionais e atualmente vem apresentando uma grande concentração de ocupações irregulares, do ponto de vista das condições urbanísticas e da posse da terra. Para isso, fez-se uso de dados sobre o processo de ocupação, caracterização socioeconômica e, símbolo do atual momento do processo de urbanização em Manaus, focou-se na participação dos agentes modeladores do espaço urbano que se fazem presentes na comunidade Buriti. Observou-se que as diferenças sociais são marcantes no bairro e, de maneira semelhante ao primeiro momento do processo de ocupação, a comunidade Buriti se reproduz como uma nova face da urbanização manauara, produzindo riquezas para alguns segmentos, mas distribuindo e espacializando também a pobreza urbana.

Palavras-chave: Urbanização. Manaus. bairro Nova Cidade.

ABSTRACT

From the current moment of expansion of the urban perimeter of the metropolis Manaus, the objective of this work is to analyze the precarious urbanization of the Nova Cidade neighborhood, as an example of this expansion, which began with housing complexes and currently has been presenting a large concentration of irregular occupations, from the point of view of urban conditions and land tenure. For this, data on the occupation process, socioeconomic characterization were used and,

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Professor Substituto pela mesma instituição. E-mail: fbernardino1997@gmail.com

² Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. E-mail: castrolmar1@gmail.com

³ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: brendasarahcardoso@gmail.com

symbol of the current moment of the urbanization process in Manaus, it focused on the participation of urban space modeling agents that are present in the Buriti community. It was observed that social differences are marked in the neighborhood and, similarly to the first moment of the occupation process, the Buriti community reproduces itself as a new face of Manaus urbanization, producing wealth for some segments, but also distributing and spatializing poverty urban.

Keywords: Urbanization. Manaus. Nova Cidade neighborhood.

RESUMEN

A partir del momento actual de expansión del perímetro urbano de la metrópoli Manaus, el objetivo de este trabajo es analizar la urbanización precaria del barrio Nova Cidade, como ejemplo de esa expansión, que comenzó con conjuntos habitacionales y actualmente viene presentando un gran concentración de ocupaciones irregulares, desde el punto de vista de las condiciones urbanísticas y de tenencia de la tierra. Para ello, se utilizaron datos sobre el proceso de ocupación, caracterización socioeconómica y, símbolo del momento actual del proceso de urbanización en Manaus, se centró en la participación de agentes modeladores del espacio urbano que están presentes en la comunidad de Buriti. Se observó que las diferencias sociales se marcan en el barrio y, de manera similar al primer momento del proceso de ocupación, la comunidad de Buriti se reproduce como una nueva cara de la urbanización de Manaus, produciendo riqueza para algunos segmentos, pero también distribuyendo y espacializando la pobreza urbana.

Palabras clave: Urbanización. Manaus. barrio Cidade Nova.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a cidade de Manaus se expandiu de forma acelerada, principalmente nos anos 1970-80, com a implantação da Zona Franca de Manaus (LIMA, 2014), atraindo significativo contingente populacional para a cidade e conseqüente aumento no número de habitantes, bem como das demandas por urbanismo, dinâmica que, pela inexistência ou precariedade urbanística, foi acompanhada de problemas ambientais e sociais incluindo a questão habitacional.

A partir da formação de Manaus, produziu-se um espaço urbano que, conforme Corrêa (1989), é fragmentado e articulado, onde possui desde áreas empresariais e de serviços a áreas residenciais. Sobre as residências, é importante enfatizar as áreas segregadas que vêm se fazendo presentes na sociedade, fenômeno que se constitui ao mesmo tempo em reflexo, meio e determinante da sociedade. Desse modo, a configuração socioespacial da habitação em Manaus é dinamizada de maneira contraditória, isto é, composta tanto pelo setor imobiliário formal (conjuntos habitacionais, condomínios e etc.), quanto pelos meios informais

(ocupações irregulares e afins).

Pontua-se que as ocupações irregulares têm o sentido de “irregular” meramente no aspecto da posse da terra, pois vale ressaltar que a habitação é uma necessidade humana e social. Esse termo — ocupação irregular — é usado para definir áreas cuja origem se inicia com a necessidade de um lugar para residir, onde o custo de vida é acessível, normalmente longe das melhores condições urbanísticas e perto da precariedade daquilo que é básico para se viver. A denominação dada para esse tipo de ocupação nas diversas localidades brasileiras é diversa: “favelas”, “invasões”, “comunidades” etc. Sobre isso, sobretudo no contexto de acelerado crescimento nas últimas décadas do século XX, Manaus teve forte participação das ocupações irregulares em seu crescimento.

De maneira mais atual, a Zona Norte de Manaus vem se apresentando como campo privilegiado da expansão do perímetro da cidade, dinâmica liderada pelos projetos imobiliários (MELO, 2020; MELO e BERNARDINO, 2022). Nesse contexto, este trabalho objetiva uma análise da urbanização precária do bairro Nova Cidade, como um exemplo dessa expansão, que se iniciou com conjuntos habitacionais e atualmente vem apresentando uma grande concentração de ocupações irregulares.

O trabalho está dividido em três partes. A primeira parte trata do processo histórico de ocupação do bairro. A segunda parte realiza uma caracterização socioeconômica da área de estudo. E, por fim, a terceira parte se concentra na Comunidade Buriti, *locus* de um novo momento do processo de urbanização da metrópole Manaus.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado levantamento bibliográfico acerca da questão da urbanização em Manaus com ênfase para as novas áreas de ocupação na cidade. A análise dos dados foi mediada pela construção do entendimento teórico que prioriza a participação dos agentes modeladores nos processos socioespaciais apresentados no contexto intraurbano de Manaus.

Utilizou-se dados de uso e cobertura da terra disponibilizados pelo projeto Mapbiomas 7.0. A análise da ocupação foi realizada por meio de imagens de satélite sistematizadas pelos mosaicos dispostos pelo Google Earth.

Realizou-se a espacialização de dados socioeconômicos como o de renda média, utilizando os dados dos setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a análise dos dados, partiu-se da abordagem socioespacial sobre perfil socioeconômico e as condições urbanísticas voltadas à moradia e circulação no bairro Nova

Cidade.

Como meio de obtenção de dados primários, foi realizada atividade em campo e entrevistas abertas com os moradores em função da apreensão da realidade *in loco*, especialmente da comunidade Buriti no dia 02 de outubro de 2022. Atentou-se à infraestrutura urbanística disponível e os agentes a elas associados. Parte da discussão levantada foi representada pelo material fotográfico.

Fez-se uma breve pesquisa em dois sites *Olx* e *Chave na Mão*, no intuito de obter informações sobre os valores de aluguéis de imóveis na metrópole manauara. Da mesma forma, levou-se em conta a análise dos dados fornecidos pela Prefeitura de Manaus via Superintendência do Registro Imobiliário Avaliação e Perícia (SRIAP, 2022) acerca do preço da terra para o bairro Nova Cidade, válido para o período de 01 de abril a 30 de junho de 2022.

Por fim, foram elaborados mapas temáticos para auxiliar o entendimento da urbanização histórica e contemporânea na área de estudo. O material cartográfico foi desenvolvido por meio do *software* livre Qgis 3.26.2.

A URBANIZAÇÃO DA MANAUS SETENTRIONAL: O CASO DO BAIRRO NOVA CIDADE

Foi com os programas de habitação progredindo no espaço urbano de Manaus que o bairro Nova Cidade surgiu, segundo Costa e Oliveira (2007), no início dos anos 2000, mais precisamente (oficialmente) em 2001 com a continuação dos conjuntos habitacionais em expansão na Zona Norte da cidade (Tabela 01).

Esses projetos foram liderados pelo Estado no sentido de garantir moradia a população manauara que continuava a crescer, fato que se deu por meio da construção de conjuntos habitacionais. Porém, os esforços estatais para abranger a demanda habitacional não foram suficientes para alocar todas as pessoas, entre vários motivos, incluindo os altos valores dos imóveis e a falta de emprego formalizado que possibilitasse o financiamento, quadro que levou com que outras maneiras de buscar moradia surgissem.

Tabela 1 - Conjuntos habitacionais construídos entre os anos de 2001 e 2016 no bairro Nova Cidade

Conjunto	Unidades construídas	Ano de entrega
Conjunto Nova cidade	1.177	2001
Conjunto Nova cidade	2.403	2002
Conjunto Nova cidade	5.015	2003/2004
Conjunto Nova cidade	500	2005/2006
Cidadão V	631	2008
Cidadão VI	421	2009
Cidadão VII	423	2008
Conjunto Viver Melhor II	512	2013
Conjunto Viver Melhor III	512	2013
Residencial Viver Melhor III	2.000	2016
Total de unidades construídas no período: 13.594		

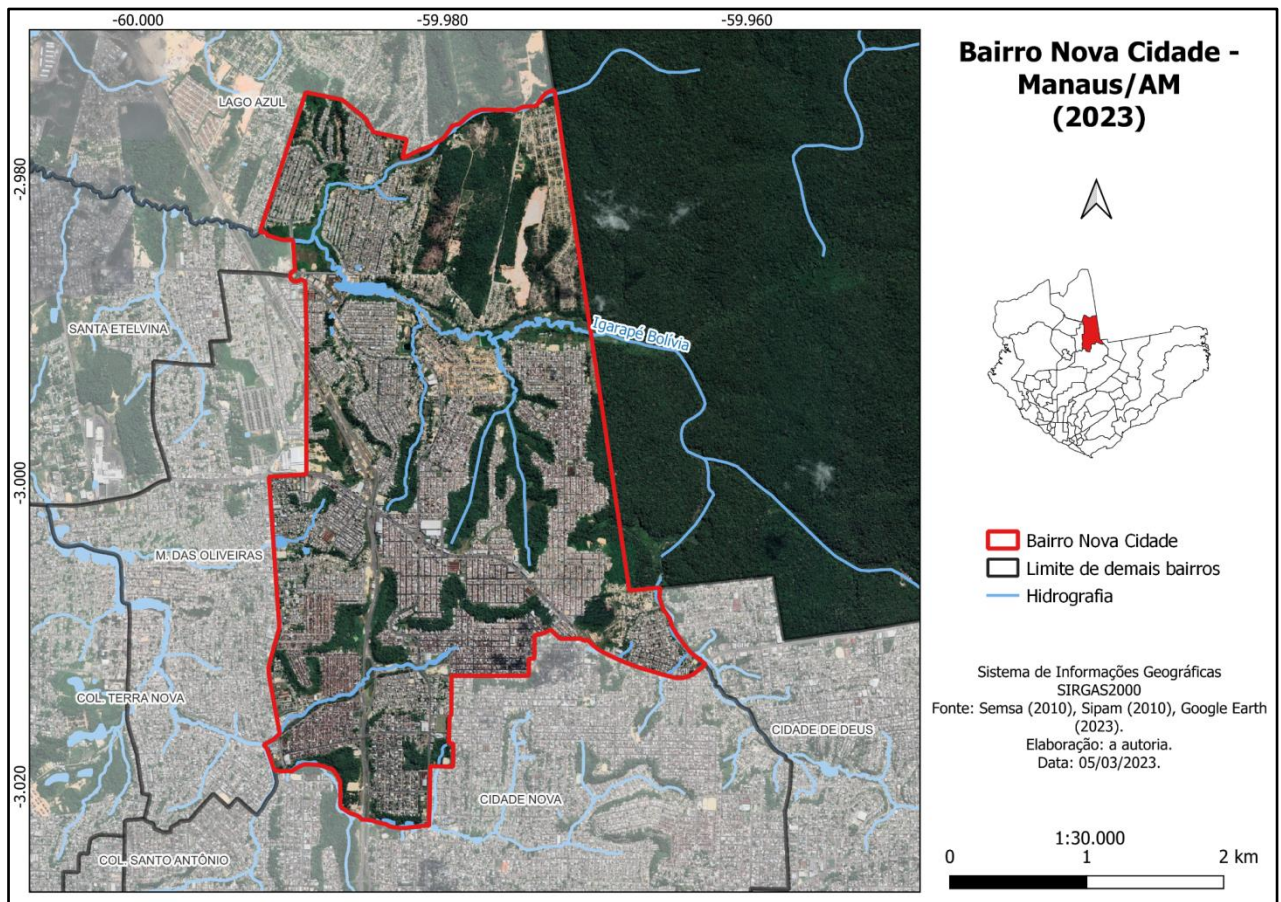
Fonte: adaptado de Melo e Bernardino (2022) com dados de SUHAB (2019). **Org.:** a autoria.

Ou seja, as políticas públicas para moradia não atingiram o grupo mais necessitado por elas, condicionando a habitação por meio de ocupações irregulares, produzindo enclaves territoriais a partir de ocupações em fundo de vale e área de margens de igarapés — o termo “igarapé” denomina regionalmente rios de pequeno porte comparados com os grandes canais fluviais amazônicos como rios Amazonas, Madeira, Negro e etc.

Até 2009, o bairro Nova Cidade tinha suas delimitações territoriais anexadas ao bairro Cidade Nova, e era conhecido apenas como conjunto. A partir da Lei N° 1401 de 14 de Janeiro de 2010, que determinou a fragmentação do bairro Cidade Nova, entre esses fragmentos, o atual desenho do bairro Nova Cidade (Figura 01).

Apesar do avanço significativo nas terras que hoje compõem o bairro Nova Cidade, Moura (2010) aponta que essa área deveria ser preservada por questões regidas em lei, pois haveria a presença de terrenos acidentados e era contemplada por inúmeros recursos hídricos.

Figura 01 - Mapa de localização do bairro Nova Cidade – Zona Norte, Manaus, Amazonas.



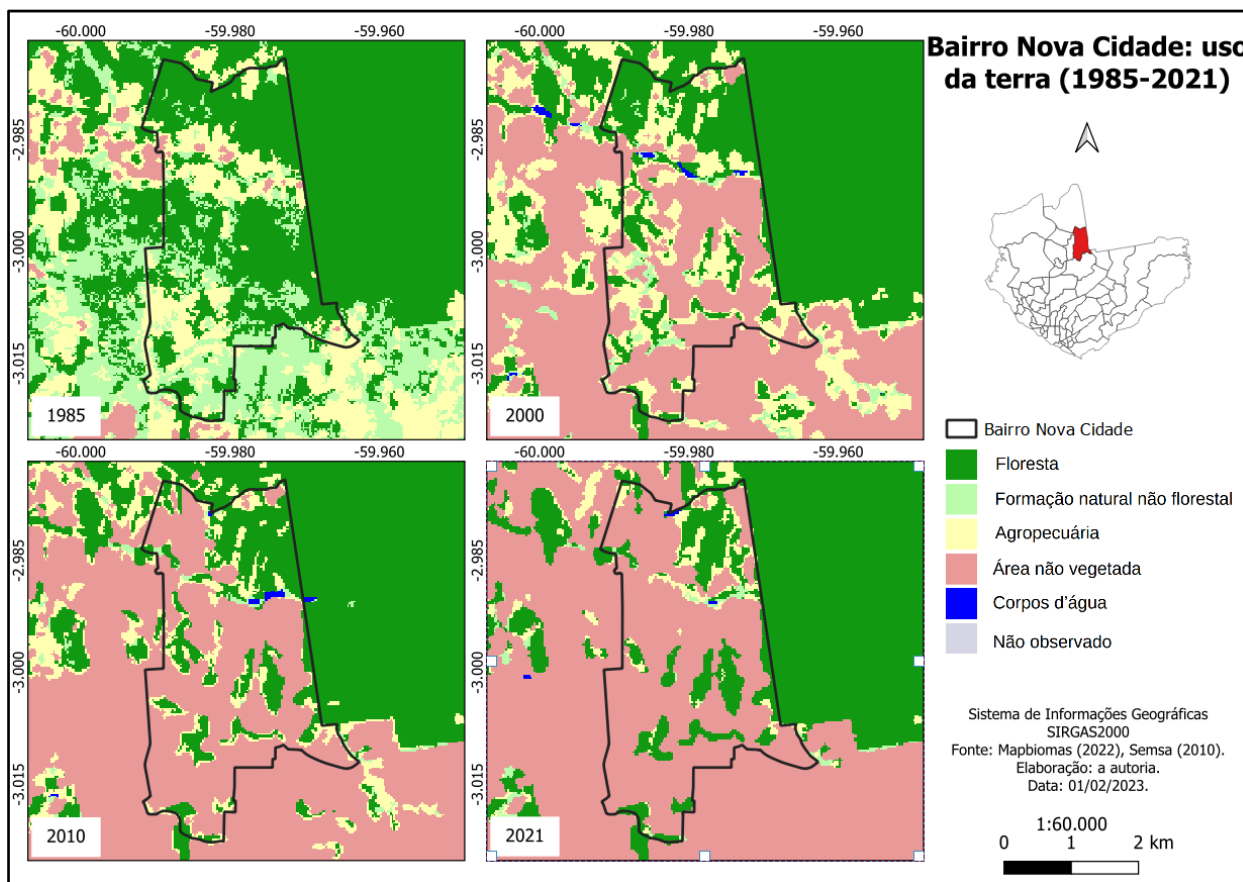
Fonte: SEMSA (2010), Sipam (2010), Google Earth (2023). **Elaboração:** a autoria (mar/2023).

Hoje em dia, identifica-se o oposto. Vendo a necessidade de expansão e alocação de moradias para a população — o que não foi suficiente para suprir a demanda — a forma de uso da terra se mostrou diversificada, e a expansão urbana no decorrer dos anos se apresentou mais intensa como o mapa abaixo demonstra (Figura 02).

Observa-se no mapa o avanço da mancha urbana no bairro Nova Cidade a partir dos anos 2000, devido especialmente às construções dos conjuntos habitacionais e ocupações irregulares. Ressalta-se também a presença de outros fatores condicionantes do ponto de vista ambiental, como o desaparecimento da vegetação primária.

É necessário pontuar também a importância da Reserva Florestal Adolpho Ducke, contígua ao limite leste do bairro, tendo função de conter o espraiamento da urbanização na direção oriental do Nova Cidade — o mesmo pode ser dito para o bairro Lago Azul, ao norte da área de estudo; bem como de contenção no sentido setentrional para alguns bairros da Zona Leste da cidade.

Figura 02 - Mapa de uso da terra do bairro Nova Cidade entre os anos de 1985 e 2021



Fonte: Mapbiomas (2022), Sema (2010). **Elaboração:** a autoria (fev/2023).

Outro fator relevante são os vetores da expansão urbana que influenciaram a constituição do bairro. Ainda em 1985, verifica-se uma reduzida e dispersa área ocupada e urbanizada nas margens do Igarapé Bolívia, na porção centro-norte dos atuais limites do bairro, porém, a totalidade do uso e cobertura teve como predominância áreas de solo exposto, vegetação primária e secundária. Esse quadro é explicado em vista que a urbanização da Manaus setentrional é, em geral, tardia em relação à Manaus meridional, que teve sua gênese voltada para o rio Negro, ao sul da atual metrópole (LIMA, 2014).

Já em 2000, período-véspera da criação do bairro, que ocorreu em 2001, observa-se a consolidação da ocupação urbanizada, marcadamente ao sul do Igarapé Bolívia. A urbanização do bairro nesse período é agenciada de maneira predominante pelos conjuntos habitacionais capitaneados pelo Estado enquanto agente modelador do espaço urbano, em articulação com promotores imobiliários, de maneira formalizada. Não se têm informações sistematizadas sobre ocupações irregulares nesse período, mas, como pontuado anteriormente, é improvável que não compunham o quadro desse momento de estabelecimento jurídico-

político do bairro.

Além do aparecimento de áreas visivelmente adensadas nas porções central e sul do atual bairro nos anos 2000, outro aspecto que chama atenção na configuração do uso e cobertura da terra nesse período é o padrão de continuidade de solo exposto em relação ao tecido urbanizado consolidado, como se constituíssem em “bordas” do espaço da ocupação mais adensada.

Em 2010, período que se define os atuais limites dos bairros de Manaus, tem como principal característica o espraiamento da mancha urbana para a porção norte do Nova Cidade, na margem direita do Igarapé Bolívia, bem como a expansão da continuidade urbanizada na ocupação mais próxima da drenagem, sendo diminuídas aquelas “bordas” de solo exposto observadas na década anterior. Vale ressaltar que o novo setor urbanizado na margem direita do Igarapé Bolívia se concentra na porção noroeste do bairro.

Os chamados corpos d'águas visíveis no mapa até o ano de 2010, no recorte de 2021, são quase imperceptíveis, fato que pode ser mera tecnicidade da temporalidade de cada mosaico de imagem de satélite (um na seca e outro na cheia, por exemplo), mas também pode levar a entender que os recursos hídricos que antes faziam parte da paisagem urbana do bairro, já foram, pelo menos em parte, comprometidos.

Quanto à ocupação propriamente dita, em 2021, período mais recente, uma nova concentração da mancha urbana surge na porção nordeste do bairro. Esse fragmento se constitui por novas comunidades, em geral, precárias em infraestrutura urbana em diversos elementos vinculados a dimensão da moradia e representam a marca do processo de urbanização de Manaus na segunda década do século XXI — uma dessas comunidades é a Buriti que será abordada como campo empírico de reflexão dessa dinâmica na terceira parte deste estudo.

Em suma, no que concerne a mudança da paisagem natural/rural em urbana, assinala-se que a retirada da vegetação de um determinado local (terreno), pode causar diversos transtornos referentes ao solo, às mudanças climáticas (sensações térmicas), incluindo transtorno que, em alguns casos, tornam-se irreversíveis, como um deslizamento de sedimentos e/ou voçorocamento, que, por sua vez, encontrados em áreas onde há moradias, afetam diretamente a população que reside nessas localidades. Como afirma Torres (2009):

O desmatamento de áreas de floresta para ocupação urbana e o excessivo adensamento da cidade, vêm não só acentuando os parâmetros de desconforto ambiental, como também, comprometendo as possíveis soluções técnicas e econômicas, pois a contribuição que a vegetação pode dar, não só ameniza o clima

urbano da cidade, mas sobretudo, de maneira decisiva o conforto ambiental em geral (TORRES, 2009, p. 92).

Por fim, não é possível olvidar o planejamento urbano à ocupação, mesmo àqueles que não podem pagar por ele, pois há destruição de moradias, objetos, utensílios e sonhos (e até a perda de vidas). Esse quadro é historicamente presente na urbanização em Manaus, sobremaneira nas décadas de 1970 e 1980 que tiveram, por um lado, marcante participação do Estado em articulação com promotores imobiliários na criação de conjuntos devidamente zoneados e, por outro lado, dos grupos socialmente excluídos na formação, em vezes, de bairros inteiros oriundos de ocupação irregular. Esses últimos constituem a única chance de cobrir famílias com um teto (improvisado), à beira de riscos, nas proximidades dos baixios drenados, que potencialmente inundam às margens de nossa sociedade política e economicamente desigual. Na procura desse aprofundamento, o próximo tópico traz uma espacialização do perfil socioeconômico da ocupação da área de estudo.

DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL: DEMANDA SOCIAL PELA MORADIA NO NOVA CIDADE

A implementação das construções dos conjuntos habitacionais foi o que inicialmente caracterizou a ocupação do que hoje atende pelo nome de bairro Nova Cidade. Esses conjuntos habitacionais foram sendo entregues para famílias com baixa renda. Sobre a dinâmica atual, Melo e Bernardino (2022) ressaltam que a produção de empreendimentos imobiliários em Manaus concentram-se na Zona Norte — onde está situado o bairro Nova Cidade —, na qual há a presença de moradores, em grande parte, com renda abaixo do mínimo.

Inicialmente quando os programas de habitação foram implementados, ressaltam Costa e Oliveira (2007), projetos como COHAB em 1966 e o PROMORAR em 1982 foram importantes para a urbanização manauara, enquanto o primeiro programa foi destinado às famílias com 3 a 5 salários mínimos, o segundo programa foi destinado às áreas mais pobres.

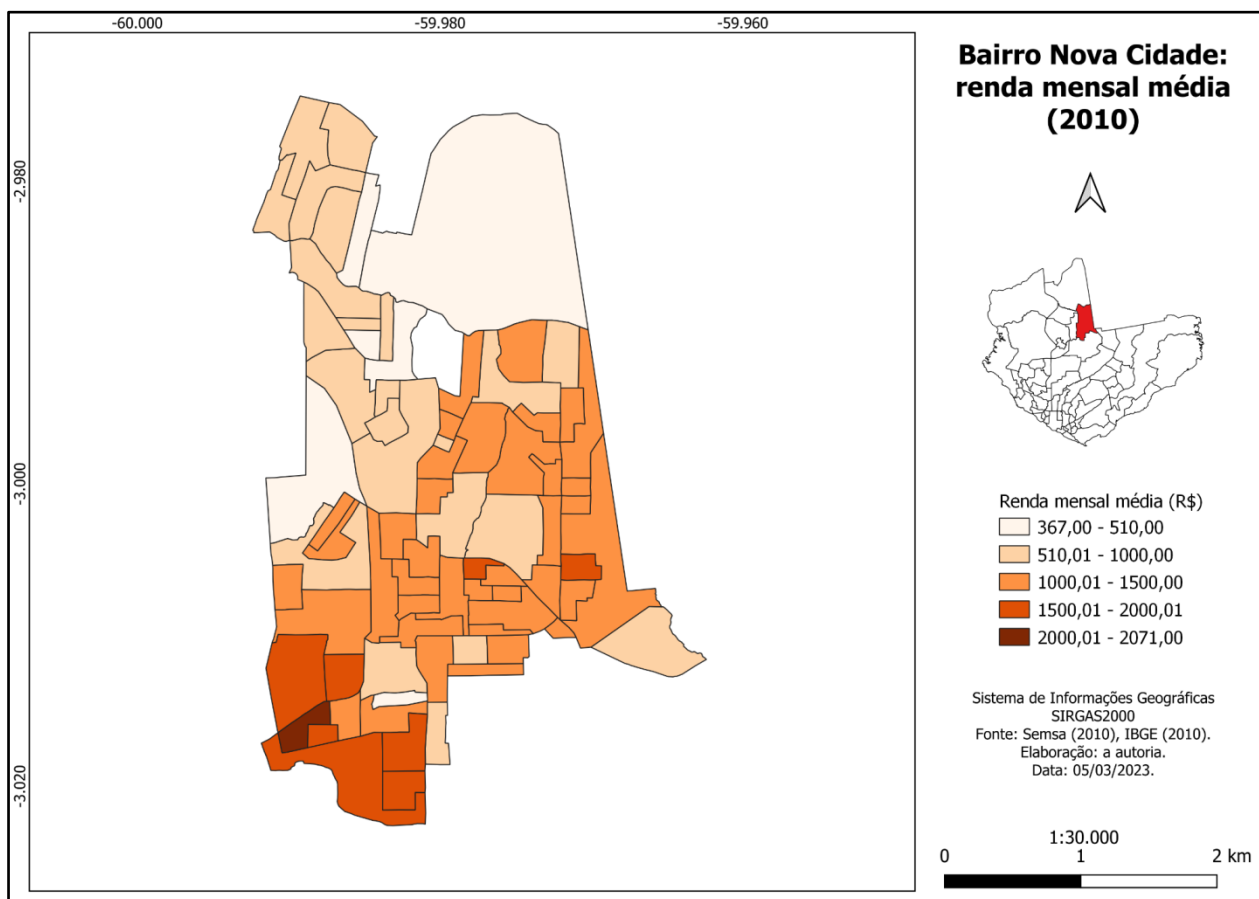
Embora a Zona Norte tenha características similares à Zona Leste, acaba se diferenciando desta em alguns detalhes, conforme Melo e Bernardino (2022): a Zona Norte possui o interesse do setor imobiliário que está em expansão na área, além do avanço em massa de ocupações irregulares, enquanto a segunda Zona citada é caracterizada apenas pelo uso da terra de forma irregular.

Ao se observar com maior atenção às desigualdades sociais plenamente expostas,

depara-se com disparidades compartilhando o mesmo espaço, como por exemplo a questão de salários. Para adquirir formalmente um imóvel, necessita-se de uma comprovação de renda, na qual se podem destacar pessoas aptas a esta posição, com empregos formais, salários fixos, carteira assinada, benefícios trabalhistas, sendo privilegiados os servidores públicos, empresários e etc.

No entanto, no caso de pessoas que não possuem essas “vantagens” financeiras, identifica-se situação oposta. Para o grupo que só restam trabalhos informais, com ganhos baixos, sem a regulação de salário e/ou definidos por diária, serviços incertos, são marginalizados no sentido da equidade para adquirir residência popular regularizada, conforme as exigências estabelecidas pelos setores de financiamento imobiliário. Essa disparidade se reproduz na distribuição espacial da renda (Figura 03).

Figura 03 - Mapa de renda mensal média no bairro Nova Cidade em 2010



Fonte: SEMSA (2010), IBGE (2010). **Elaboração:** a autoria (mar/2023).

Observa-se uma tendência de maior renda no sentido norte-sul, vetor inverso ao processo de urbanização do bairro, ou seja, as porções mais antigas e zoneadas pelo Estado e promotores imobiliários tendem a concentrar a riqueza em detrimento à porção mais recente

da ocupação, identificada na evolução da mancha urbana (Figura 02). Em 2010, o salário mínimo era de R\$ 510,00, condicionando alguns setores censitários do bairro como *abaixo do mínimo* no que se refere à variável renda mensal média. A porção sul apresenta melhores condições socioeconômicas e espaciais em vista da proximidade com os eixos estruturantes, exemplo da arborizada e duplicada Av. Marginal Esquerda na porção sudoeste do bairro e da duplicada Av. Governador José Lindoso (conhecida como Av. das Torres) que corta no sentido sul-norte o bairro, que dão maior acessibilidade às áreas centrais da metrópole.

Atualmente, o Ministério da Economia (2022) determina que o salário mínimo no valor de R\$1.302,00 deve ser pago a partir do mês de janeiro de 2023. Seria possível, ao supor que uma família tenha esse rendimento mensal, que conseguiria alugar uma moradia modesta, como um "kitnet" (termo usado para quartos com divisórias pequenas entre dormitório, cozinha e banheiro). Para tanto, foi realizada uma breve pesquisa sobre os valores de aluguéis variados localizados em toda a cidade de Manaus, em sites que oferecem esses serviços. Um dos sites foi OLX (2023) que apresenta valores referentes a aluguéis de casas que variam de R\$ 1.000,00 a R\$ 6.000,00 e, no site Chave na Mão (2023), anuncia-se "kitnets" que variam entre R\$500,00 e R\$717,00 de aluguel.

A partir dessas informações, é possível constatar as dificuldades que famílias com esse rendimento mensal enfrentam para ter um lugar onde morar em toda a Manaus — fato que se reproduz de maneira generalizada nos grandes centros brasileiros —, sem contar os gastos com alimentação, saúde, lazer e etc. Neste sentido, é improvável a garantia do desenvolvimento humano com esses ganhos.

Alude-se sobre a questão do desenvolvimento social, que depende diretamente da dimensão da moradia, que, por sua vez, pode ser materialmente estimada quando se observa que o preço médio do metro quadrado apontado pela Prefeitura no Nova Cidade é de R\$ 223,90 (SRIAP, 2022), dificultado as famílias de baixa renda ou mesmo sem renda regularizada de obterem a satisfação da demanda social pela moradia.

Sendo mais grave o caso das famílias que não têm acesso ao salário mínimo (formalizado) e que têm como subsistência trabalhos informais, sendo levadas a recorrer a áreas de baixo valor e alto risco, como encostas e fundos de vale sem a infraestrutura urbana previamente estabelecida.

É sobre essas características do último caso que se apresenta a nova face da urbanização manauara, dando a cidade a percepção de vivência de dois mundos compartilhando o mesmo ambiente. Atualmente, é nesse caminho que a Zona Norte de Manaus se encontra, expandindo-se, por um lado, a partir dos conjuntos habitacionais com

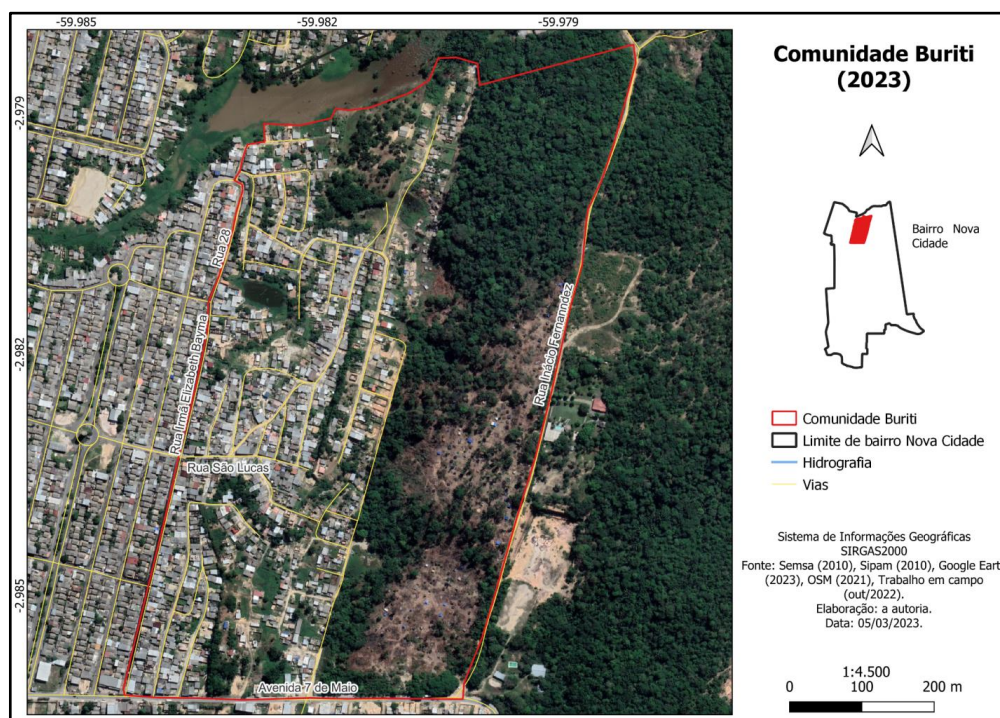
especial participação do Programa Minha Casa Minha Vida (MELO e BERNARDINO, 2022) e, por outro lado, a partir de ocupações irregulares, às vezes chamadas de "invasões" ou "comunidades", caso da recente ocupação da comunidade Buriti no bairro Nova Cidade, *locus* de novo momento dos processos urbanos na metrópole.

COMUNIDADE BURITI: UMA FACE DA URBANIZAÇÃO DE MANAUS NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉC. XXI

Nos últimos anos, principalmente a partir de 2010, o bairro apresenta acentuada precariedade da infraestrutura urbana e do saneamento básico. Tendo iniciado com barracos que, posteriormente, foram sendo convertidos em casas de alvenaria (tijolo), como é típico numa “evolução” urbanística oriunda de uma ocupação irregular. Em outras situações, apenas realiza-se manutenção das residências construídas em madeira, como se pode observar na Comunidade Buriti (Figura 04).

A toponímia da comunidade alude acerca das palmáceas aquáticas, especificamente os buritizais (*Mauritia flexuosa L.f*) que fornece o fruto buriti, comumente localizadas nas proximidades de áreas alagadas (IBGE, 2012), sendo típicas no sítio urbano de Manaus por se tratar de um relevo bem drenado em contexto de se situar na maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia Hidrográfica Amazônica.

Figura 04 - Mapa da localização da comunidade Buriti.



Fonte: Sema (2010), Sipam (2010), Google Earth (2023), OSM (2021), Trabalho em campo (out/2023).

Elaboração: a autoria (mar/2023).

Segundo alguns moradores, o nome “Buriti” é proveniente do conjunto habitacional *Conjunto dos Buritis*, um residencial nas proximidades da comunidade. Em trabalho de campo, foi observado que os moradores da comunidade se sentem pertencentes de alguma forma ao conjunto.

A comunidade Buriti, na porção nordeste do bairro Nova Cidade, segundo Castro *et al.* (2021), surgiu em meados dos anos 2013-2014 que, por sua vez, é oriunda de uma ocupação irregular em um terreno que já tinha sido modificado. O local, segundo os primeiros moradores, teria sido modificado pela Prefeitura com o interesse de servir para a construção de parte de um conjunto habitacional que não foi concretizado, deixando o terreno desocupado, o que facilitou a ocupação (Figura 05).

Figura 05 - Precarização da moradia na Comunidade Buriti. A) Escoamento pluvial e esgotamento sanitário sem a devida infraestrutura em via não asfaltada. B) Residências de madeira e alvenaria com material constitutivo precário e sem calçamento público, bem como conexão parcialmente improvisada à rede geral de energia elétrica. C) Moradia em terreno acidentado com sistema de encanamento aparentemente instalado por autoconstrução.



Fonte: Trabalho em campo (out/2022). **Org.:** a autoria (mar/2023).

As imagens apresentadas acima, apontam as precariedades presentes na comunidade Buriti, sendo que a precariedade de infraestrutura urbana na localidade é pontuada por Castro *et al.* (2021) por meio de Diagnóstico Participativo (DP):

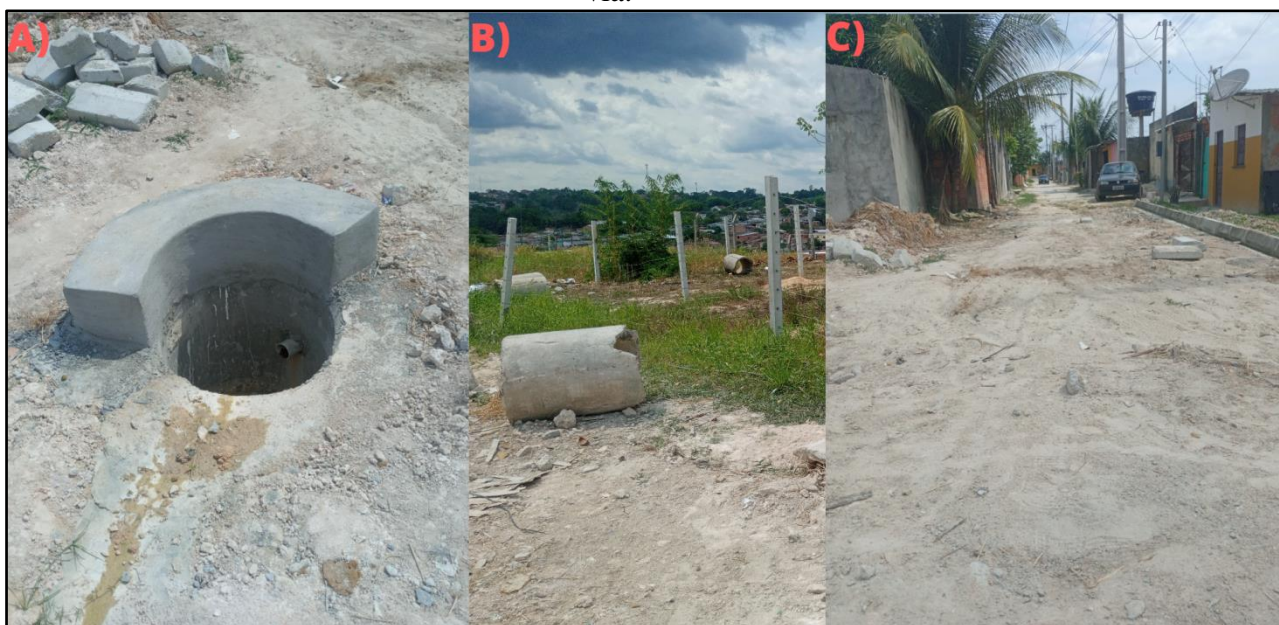
[...] o DP (histórico da implantação irregular da ocupação de moradias, aspectos físicos, saneamento básico, degradação ambiental, infraestrutura), demonstrou como pontos fracos diagnosticados: a inexistência de inclusão

da comunidade nos programas públicos, no caso se entende como Oficiosa; não possui infraestrutura urbana básica (fornecimento de água e energia, coleta de descartes sólidos, pavimentação de vias de acesso); tem problemas de água potável e o tributário fluvial que banha a comunidade está sendo poluído; há progressivo desmatamento gerador de erosão pluvial nas vertentes com deslizamento de material intemperizado sobre as áreas das moradias (CASTRO *et al.*, 2021, p. 55).

A partir de meados de 2022, a comunidade vem passando por vários processos de mudança relacionados tanto à infraestrutura quanto ao ambiente, que consequentemente afetam a população residente.

Durante os períodos de eleições municipais, a comunidade recebeu alguns equipamentos urbanos, como postes de energia elétrica, asfaltamento e calçamento nas vias principais, alguns indícios de suporte para escoamento de águas, conforme observado nas imagens abaixo (Figura 06).

Figura 06 - Indícios de projetos de infraestrutura pública na comunidade Buriti. A) Construção não finalizada de um bueiro. B) Abandono de material para construção não utilizado. C) Infraestrutura existente de postes de energia e meio-fio, mas sem capeamento da via.



Fonte: Trabalho em campo (out/2022). **Org.:** a autoria (mar/2023).

Embora existam esses “vestígios” de infraestrutura urbana estatal, o que se constatou foi um abandono na progressão das instalações desses objetos fundamentais para o funcionamento do sistema urbano de saneamento básico.

Vale ressaltar que a comunidade não é a única ocupação irregular que abrange esse novo modelo de ocupação urbana encontrado no bairro Nova Cidade. No decorrer do trajeto que se tem ao percorrer o interior do bairro, é possível identificar expansão semelhante à verificada na comunidade Buriti.

Portanto, a urbanização precária produzida na comunidade Buriti é constituído com forte participação dos grupos socialmente excluídos enquanto agentes modeladores do espaço urbano. É possível também considerar a atuação do Estado, fornecendo infraestrutura pública parcial, tendo, no entanto, viés eleitoreiro e caracterizando-se pela ausência de continuidade nos projetos urbanísticos necessários para o desenvolvimento humano na comunidade, gerando o processo espacial de segregação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, construiu-se o bairro Nova Cidade de maneira planejada, mas este também foi vetor de ocupações informais. As “invasões” na década de 80 eram mais visíveis, pois o espraiamento dos vetores norte e leste ocorriam em áreas não ocupadas de Manaus, diferentemente do momento atual em que as ocupações irregulares ocorrem a partir de enclaves no interior de bairros já consolidados da metrópole.

O novo momento da urbanização em Manaus pouco se difere sociopoliticamente do surto de crescimento das décadas de 70 e 80. As tensões continuam, pois a ação dos agentes modeladores e consumidores do espaço urbano é contínua e os grupos sociais excluídos também conferem sua fisionomia na paisagem e no traçado urbano.

Foi observado empiricamente a partir da realidade da comunidade Buriti que os segmentos marginalizados atuam nos espaços onde se finda a atuação do Estado. O ambiente urbano apresenta alguns dos mesmos ônus do último surto de crescimento no século XX: poluição dos igarapés, ausência de saneamento básico para uma parcela relevante da população e alteração do relevo sem o devido zoneamento prévio. A falta do projeto urbanístico é marcante onde as feições da precariedade estão presentes.

Por fim, a comunidade Buriti se constitui, a partir da segunda década do século XXI, como fragmento de um novo momento da urbanização na metrópole Manaus, que continua crescendo como no passado: marcadamente com a presença das desigualdades socioespaciais. É possível afirmar que a metrópole continua crescendo como ocorria desde do fim do século passado, no sentido de se desenvolver de maneira semelhantemente desigual no acesso às riquezas (socioespaciais), fato que se reproduz na dimensão da moradia.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Brenda Sarah C. de; PACHECO, Jesuete B.; LIMA, Bruno N. Proposta de sustentabilidade para uma comunidade oficiosa da cidade de Manaus-Amazonas: Um palmo de educação ambiental. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, 2(3), 55. 2021. Disponível em: <<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/2077>>, Acesso em 9 de março de 2023.
- CHAVE NA MÃO. **Kitnets para alugar**. 2023 Disponível em: <https://www.chavesnamao.com.br/kitnet-para-alugar/amanauis/?utm_source=google&utm_medium=trafego_aluguel&utm_campaign=trafego_br&utm_content=imoveis_1&gclid=EA1aIQobChMI7IXYsc3A_QIVfRTUAR0L8AOZEAAAYBCA_AEgKJZvD_BwE>. Acesso em 3 de março de 2023.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- COSTA, Danielle P. de; OLIVEIRA, José Aldemir de. Conjuntos habitacionais e a expansão urbana de Manaus. Filigranas do processo de construção urbana e o papel das políticas habitacionais. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, vol.6, núm.11, 2007. p. 33-47.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira**. 2 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LIMA, Marcos Castro de. **Quando o amanhã vem ontem**: a institucionalização da Região Metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia ocidental. Tese (Doutorado em geografia) – USP. São Paulo, 2014. 298p.
- MELO, Fernando M.; BERNARDINO, Fredson A. S. Os três núcleos produtivos do imobiliário em Manaus-AM. **GeoAmazônia**, v. 10, n. 20, 2022. Disponível: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/geoamazonia/article/view/13664/0>>. Acesso em 28 fev. 2023.
- MELO, Fernando Monteiro. **A valorização do capital e a produção do espaço urbano**: a produção imobiliária habitacional do segmento econômico em Manaus (AM). Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Salário mínimo** - 2022. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/12/ministerio-da-economia-aumenta-valor-de-salario-minimo-para-2023>>. Acesso em: 3 de março de 2023.
- MOURA, L. K. F. de. **Conjuntos habitacionais populares no bairro Cidade Nova em Manaus**: As políticas públicas habitacionais no período de 1980-2008. Relatório Final PIB-H/0037 (PIBIC). UFAM. Manaus, 2010. 52p.

OLX. Casas para alugar. 2023. Disponível em:
<<https://www.olx.com.br/imoveis/aluguel/casas/estado-am/regiao-de-manaus>>. Acesso em 3
de março de 2023.

SEMEF - SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS DE MANAUS. **Bairros de Manaus**
- 2021. Disponível em: <<https://implurb.manaus.am.gov.br/bairros-de-manaus/>>. Acesso em:
16 de janeiro de 2023.

SRIAP - SUPERINTENDÊNCIA DO REGISTRO IMOBILIÁRIO AVALIAÇÃO E
PERÍCIA. **Valores básicos dos bairros - em R\$ - validade de 01 de abril a 30 de junho de**
2022. Pólos de valorização (valorização máximo do custo unitário básico). 2022. Disponível:
<<https://pgm.manaus.am.gov.br/valores-basicos-dos-bairros-r/>>. Acesso em 19 mar. 2023.

TORRES, A. L. G. **Ambiente urbano**. O viver no conjunto habitacional Nova Cidade,
Manaus-AM. Dissertação (Mestrado em Ciência do Ambiente) - UFAM. Manaus, 2009.
114p.

Artigo recebido em: 21 de março de 2023.

Artigo aceito em: 01 de agosto de 2023.

Artigo publicado em: 01 de setembro de 2023.